CAPÍTULO 37: SETOR DIDÁTICO DE PLANTAS FORRAGEIRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CAPÍTULO 37: SECTOR DIDÁCTICO DE PLANTAS FORRAJERAS EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE PROFESIONALES DE LAS CIENCIAS AGRARIAS

CHAPTER 37: EDUCATIONAL SECTOR OF FORAGE PLANTS IN THE ACADEMIC FORMATION OF AGRICULTURAL SCIENCE PROFESSIONALS

Danilo Dantas da Silva¹; Maria do Socorro de Caldas Pinto²

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-07-2.340-343>

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a área total de pastagens (naturais e cultivadas) é de aproximadamente 180 milhões de hectares, ocupando 20% do território nacional. Uma característica importante da pecuária brasileira é ter o pasto como alimento quase que exclusivo para o rebanho, que se constitui como uma forma econômica e prática de produzir, garantindo competitividade de preços no mercado e a sustentabilidade econômica da atividade (FERRAZ; FELÍCIO, 2010).

Apesar da importância das plantas forrageiras na produção animal, o descaso com as áreas de pastagens é histórico e decorre de uma mentalidade extrativista que domina até os dias atuais. A principal consequência é a alta incidência de pastagens em algum nível de degradação, caracterizada pela acentuada diminuição da produtividade agrícola, podendo implicar na capacidade de manter a produtividade do ponto de vista biológico, ou seja, acumular biomassa (DIAS-FILHO, 2011).

Neste sentido, Silva e Botelho (2018), acreditam que a difusão de conhecimentos teóricos e práticos sobre espécies forrageiras possa promover mudanças na forma de gerir as pastagens e as novas gerações de profissionais contribuir com avanços no sistema de produção a pasto. O objetivo deste trabalho é expor a importância da manutenção de um Setor Didático de Plantas Forrageiras na formação acadêmica de profissionais das Ciências Agrárias.

¹ Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, danilo20silva@hotmail.com

² Departamento de Agrárias e Exatas, Universidade Estadual da Paraíba, caldaspinto2000@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A área destinada ao Setor Didático de Plantas Forrageiras pertence ao Departamento de Agrárias e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV, no município de Catolé do Rocha, PB (6°20'38''S e 37°44'48''W). Antecedendo a revitalização do setor, foi realizado o planejamento e a escolha de espécies forrageiras relevantes, considerando a importância e a qualidade para a região.

Quanto a implantação, primeiramente foi realizado o preparo do solo com limpeza, a fim de retirar plantas indesejáveis, seguida de adubação com esterco bovino. Fez-se a divisão da área em 28 canteiros nas dimensões de 3,00 x 3,00 m (9 m²) (Figura 01.A). Com os canteiros devidamente prontos, os alunos da disciplina Forragicultura do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) realizaram a semeadura e/ou plantio de 20 espécies forrageiras (Figura 01.B).

Figura 01. Vista parcial do Setor Didático de Forragicultura após construção dos canteiros (A) e alunos

participando das atividades de revitalização do setor (B).

Fonte: Própria (2019)

Os alunos realizaram semanalmente o acompanhamento das plantas, verificando a ocorrência de pragas e controlando as espécies espontâneas por meio de capina manual ou com auxílio de enxadas. O setor passou a contar com seis canteiros de gramíneas, cinco com leguminosas, quatro canteiros com cactáceas, dois de espécies convolvuláceas, dois com euforbiáceas e um canteiro com uma moringaceae (Tabela 01). Confeccionou-se placas para identificação com o nome científico e comum das espécies, que foram devidamente posicionadas nos canteiros.

Tabela 01. Lista de espécies nativas e exóticas cultivadas no Setor Didático de Forragicultura.

Nome científico	Nome Comum	Família botânica
<i>Aristida adscensionis</i> L.	Capim panasco	Poaceae
<i>Cenchrus Ciliaris</i> L.	Capim-buffel	Poaceae
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Capim colônia	Poaceae
<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	Capim elefante	Poaceae
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	Poaceae
<i>Urochloa mosambicensis</i> (Hack.) Dandy	Capim-corrente	Poaceae
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Convolvulaceae
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	Jitirana peluda	Convolvulaceae
<i>Arachis hypogaea</i> L.	Amendoim	Fabaceae
<i>Arachis pintoi</i> Krapov. & WC Greg.	Amendoim forrageiro	Fabaceae
<i>Gliricidia sepium</i> Kunth ex Steud.	Glirícia	Fabaceae
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Fabaceae
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	Feijão de rolinha	Fabaceae
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K. Hoffm.	Maniçoba	Euforbiaceae
<i>Cnidoculus quercifolius</i> Pohl	Faveleira	Euforbiaceae
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Moringaceae
<i>Cereus jamaru</i> DC.	Mandacaru	Cactaceae
<i>Cereus jamaru</i> DC.	Mandacaru sem espinho	Cactaceae
<i>Opuntia stricta</i> Haw	Palma orelha de elefante	Cactaceae
<i>Pilosocereus gounellei</i> (A. Webwr ex K. Schum.)	Xiquexique	Cactaceae

Fonte: Própria (2019)

O Setor Didático de Plantas Forrageiras tem contribuído com os cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, Agronomia e Técnico em Agropecuária, possibilitando aos discentes conhecer espécies forrageiras nativas ou exóticas (Figura 02.A) e colocar em prática o conhecimento teórico adquirido, traçando caminhos para o futuro campo de atuação (Figura 02.B). As ações de extensão necessitaram de reuniões semanais com a equipe envolvida para programar a execução de atividades relacionadas ao manejo das culturas tais como plantio, irrigação, adubação e as atividades práticas.

Figura 02. Canteiro com palma forrageira (A) e atividades práticas no Setor de Forragicultura (B).

Fonte: Própria (2019)

O setor tem apresentado extrema importância para formação dos discentes, dando-lhes oportunidade de realizar o estágio de Conclusão do Curso Técnico em Agropecuária. Os alunos demonstraram maior interesse nas aulas teóricas, melhorando o desempenho acadêmico nas disciplinas correlatas à forragicultura. Além disso, o setor tem atendido a demanda de outras instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/PB) e o Instituto Federal da Paraíba, que trazem os seus alunos para realizarem atividades práticas.

CONCLUSÕES

A revitalização e manutenção de um Setor Didático de Plantas Forrageiras é uma ferramenta indispensável na difusão de conhecimentos e no processo de formação acadêmica de profissionais das Ciências Agrárias. A realização de atividades práticas proporcionaram relacionar com o conteúdo teórico a cerca de espécies forrageiras, melhorando o desempenho dos discentes.

REFERÊNCIAS

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 4. ed. rev., Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2011. 215p.

FERRAZ, J. B. S.; FELÍCIO, P. E. D. Production systems - an example from Brazil. **Meat Science**, v.84, n.2, p. 238-243, 2010.

SILVA, M. S. J.; BOTELHO, R. F. Implantação de campo agrostológico: vivência e aprendizado prático na formação dos futuros profissionais das ciências agrárias. In: IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 2018, Rio Verde - MS. **Anais do IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste**, 2018.